

# ACOMPANHAR, SERVIR E DEFENDER A VIDA AMEAÇADA

“A IGREJA, ENQUANTO LAMENTA AS RAZÕES QUE PROVOCAM UM MOVIMENTO TÃO VASTO DE PESSOAS, É CHAMADA A OFERECER CONFORTO, CONSOLO E ACOLHIMENTO A TODOS QUANTOS SOFREM DE UMA MANEIRA OU DE OUTRA. ELA IDENTIFICA-SE COM OS POBRES, OS PEQUENOS E OS ESTRANGEIROS, CONSIDERANDO COMO PARTE DA SUA MISSÃO PROFÉTICA O COMPROMISSO DE ELEVAR A VOZ CONTRA A INJUSTIÇA, A EXPLORAÇÃO E O SOFRIMENTO.”

*Mensagem da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos sobre as graves consequências do movimento de pessoas que ocorre no mundo (fev/2020).*

Essa mensagem também é nossa resposta humanitária diante da mobilidade humana forçada. Seguimos com um contexto mundial extremamente preocupante quando analisamos o sofrimento humano que implica a mobilidade humana forçada, sobretudo quando as pessoas se deparam com barreiras e políticas restritivas aplicadas por muitos países. Ao mesmo tempo, visto que estamos tratando de seres humanos e não produtos, precisamos pensar na acolhida e integração desses migrantes forçados, solicitantes de refúgio e refugiados, que apesar das dificuldades colocadas conseguem chegar a um país seguro.

O ano de 2019 foi um ano de muitos aprendizados. Se por um lado o Brasil continuou sendo um lugar de destino para muitas pessoas forçadas, de diferentes nacionalidades, em busca de proteção internacional, por outro lado a



Foto: Dimas Oliveira, SJ (SJM Brasil)

**Sigamos somando esforços para que a acolhida, proteção e integração dos migrantes forçados, solicitantes de refúgio e refugiados no Brasil, seja cada vez mais fortalecida e nos tornemos um país mais humano, solidário e acolhedor.**

chegada dessas pessoas desafiou o nosso Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados a dar o melhor atendimento que estivesse ao nosso alcance. De maneira a colocar a acolhida e a proteção em primeiro lugar no atendimento a essas pessoas.

Foi um ano também para colocarmos em marcha o “Programa Brasileiro de Reassentamento Solidário de Refugiados”, atendendo durante esse ano a famílias centro-americanas, mais especificamente de Honduras e El Salvador, que se voluntariaram a vir para o Brasil. Um serviço que os jesuítas já vêm desenvolvendo há 17 anos, com bons resultados.

Iniciamos nossa presença em Brasília, em fevereiro de 2019, com a abertura do Escritório Nacional a fim de facilitar o trabalho de alinhamento institucional da Rede SJMR e todo o trabalho de incidência realizado localmente em parceria com outros atores. Um passo que favoreceu uma melhor articulação entre os nossos centros de referência, maior agilidade na execução dos projetos e relacionamento mais estreito com os parceiros com os quais trabalhamos juntos.

O início do Programa Acolhe Brasil permitiu oferecer aos venezuelanos a oportunidade de recomeçarem suas vidas em outras cidades de nosso país, passando um breve período em algumas de nossas Casas de Acolhida em Minas Gerais, São Paulo e Bahia, ou mesmo via a mediação ao trabalho formal em outras regiões, sobretudo na região sul. Milhares de vidas transformadas e que seguem transformando outras num efeito positivamente multiplicador. Faz bem fazer o bem!

Embora seja o fluxo venezuelano o que

mais demande atualmente os nossos esforços, não perdemos de vista a situação crítica do Haiti e tantos haitianos que continuam chegando no Brasil, sobretudo abrindo novas rotas a fim de evitar as dificuldades que os países da região estão enfrentando na atenção aos venezuelanos. Nem sempre uma decisão fácil de tomar e um caminho seguro até chegar aqui.

Sigamos somando esforços para que a acolhida, proteção e integração dos migrantes forçados, solicitantes de refúgio e refugiados no Brasil, seja cada vez mais fortalecida e nos tornemos um país mais humano, solidário e acolhedor. E, rumo aos 40 anos do nascimento do Serviço Jesuíta a Refugiados (<https://jrs.net/es>), iniciado pelo Padre Arrupe, SJ, sigamos a inspiração primeira muito viva em todos os jesuítas e leigos comprometidos com essa missão de acompanhar, servir e defender a vida ameaçada.



**Agnaldo P. de Oliveira Júnior, SJ**  
Diretor Nacional do SJMR Brasil